



**O HUMOR COMO VIVACIDADE EM HENRI BERGSON:
suas implicações de responsabilidade em relação à pessoa do outro
e suas contribuições para a sociedade hodierna**

**THE HUMOR AS LIVING IN HENRI BERGSON:
implications of responsibility towards the other person and its contributions
to today's society**

Adielson Martins¹

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo refletir a vivacidade do humor a partir da obra *O Riso* de Henri Bergson (1859-1941), apresentando, num primeiro momento, a teoria do riso do filósofo citado como sendo a correção do “mecânico sobreposto ao vivo”, que é identificado no social. Essa correção pode causar dor na pessoa do outro, já que, não levando em conta suas emoções, o riso como correção pode ser humilhante para quem dele é objeto. No segundo momento, buscará compreender se existe alguma responsabilidade do humor em relação a pessoa do outro, ou seja, procurar-se-á identificar se o humor seria insensível a pessoa do outro, sendo capaz de rir “contra o outro” ou se seria solidário a ponto de compartilhar alegria, rindo “com o outro”. Por fim, diante do contexto hodierno, marcado como sendo uma *sociedade do cansaço* e do esgotamento, o trabalho indagará se o humor teria alguma contribuição, trazendo leveza para enfrentar a realidade, ou se seria somente uma forma dela fugir.

Palavras-chaves: Humor em Bergson. Mecânico. Vivacidade. Responsabilidade. Cansaço.

Abstract: The present work aims to reflect the vivacity of humor from the work *The Laughter* of Henri Bergson (1859-1941), presenting at first, the theory of laughter of the philosopher cited as being the correction of the “mechanic superimposed live”, which is identified in social. This correction can cause pain in the other person, since not taking into account his emotions, laughter as correction can be humiliating to those who are the object of it. In the second moment, it will try to understand if there is some responsibility of humor towards the person of the other, that is, it will try to identify if the humor would be insensitive to the person of the other, being able to laugh "against the other" or if it would be supportive to the point of sharing joy, laughing "with the other". Finally, in today's context, marked as a

¹ Aluno do V período do curso eclesiástico de bacharelado em Filosofia no Instituto Filosófico São José, vinculado ao Seminário Diocesano Nossa Senhora das Dores da Diocese da Campanha – MG.
E-mail: adielsonmartins98@gmail.com.

society of tiredness and exhaustion, the work will ask if the mood would have any contribution, bringing lightness to face the reality, or if it would only be a way to escape from it.

Keywords: Humor in Bergson. Mechanic. Vivacity. Responsibility. Tiredness.

1 INTRODUÇÃO

No presente trabalho, será de grande contribuição para a reflexão acerca do humor a obra *O Riso* (1900), de Henri Bergson, que se debruça a estudar o riso, trazendo uma reflexão muito pertinente e válida para a atualidade, partindo de sua principal definição sobre o riso: a existência da “*rigidez mecânica*” (Cf. BERGSON, 2018, p. 41), ato que tira toda a flexibilidade próprio da vida humana, enquadrando-a em uma rigidez que seria própria de um objeto, não de algo vivo: “Essa rigidez é o cômico e o riso é a sua correção” (BERGSON, 2018, p. 45).

Porém, investigar-se-á, em um segundo momento, se essa correção pode gerar dor e incômodo para o outro, visto que Bergson afirma: “Tal deve ser a função do riso sempre um pouco humilhante para aquele que é seu objeto, o riso é na verdade uma espécie de trote social” (BERSON, 2018, p. 96). Será que o humor possui limite e que, quando ultrapassado, deixa de se tornar humor, ferindo a pessoa do outro, despertando o choro e não o riso? É possível admitir a convivência entre o riso e choro, entre a alegria e a dor? Quem se debruça a estudar o humor também descobrirá que ele possui uma “[...] certa dose de amargor em pequena quantidade de matéria” (BERGSON, 2018, p. 124).

À luz desses questionamentos, a reflexão caminhará para a atualidade, mostrando que o humor não pode ser situado num campo a parte do real da sociedade, pois ele deve acompanhar o belo movimento que se chama vida e, como se sabe, a vida é feita de alegrias, mas também de tristezas, realidade que não pode ser ignorada pelo humor.

2 TEMA

O trabalho delimita-se como tema: o humor em Henri Bergson como vivacidade, que denuncia a rigidez humana, a qual se manifesta especialmente no campo social, levantando como problemas a relação entre alegria e tristeza, o limite ético do humor em relação à pessoa do outro e seu papel para a com o mesmo social no qual ele surge.

3 OBJETO

O objeto do presente trabalho é a vivacidade do humor em Henri Bergson, presente na sua definição do humor como correção da rigidez, as implicações dessa correção para à pessoa do outro e a contribuição de um humor que é vivo para a social hodierna.

4 PROBLEMA

O presente trabalho refletirá a definição de Bergson sobre o humor: o cômico como fruto de um enrijecimento que causa um desvio daquilo que é vivo e propriamente humano, ou seja, ele denunciaria o automatismo mecânico que se insere no vivo, acusando aquilo que não faz parte da vivacidade humana e que a prejudica.

Será que essa definição de Bergson exprime a totalidade do que seria o humor? Ou seria o humor algo mais complexo que escondeu muito de suas definições até a atualidade? Na maioria das vezes, tendo por base que o humor deseja corrigir o enrijecimento do outro, essa correção se mostra de maneira solidária com a pessoa do outro? E, diante da sociedade atual, marcada pelo cansaço e o enrijecimento da vida, qual seria o benefício de se refletir sobre o humor?

Diante dos problemas levantados, o presente trabalho tentará descobrir a *vivacidade do humor em Bergson*, que entrelaça todas essas questões.

5 HIPÓTESE

Segundo Bergson, o humor denuncia o “[...] mecânico sobreposto ao vivo [...]” (BERGSON, 2018, p. 57). Logo, o humor tende a resgatar a vivacidade que de alguma forma o homem vai perdendo ao tornar-se enrijecido, assemelhando-se a uma máquina, a qual não tem a flexibilidade para encarar as mudanças que a vida exige. Desse modo, o humor em Bergson corrige essa falta de vivacidade que o ser humano pode perder.

Quanto ao segundo problema, se o humor seria insensível ao outro e se possuiria um limite, levantamos como hipótese que o humor pode ser apreciado “com” o outro e também “contra” o outro, apesar de rir “com” o outro ser sempre a melhor opção. O humor em si mesmo não exclui o rir “contra”, pois em algumas situações o riso pode brotar até de uma tragédia. Fica a critério do homem, com toda a sua carga de responsabilidade morais e éticas, definir qual seria o melhor modo de rir, visto que ambos os modos, tanto o “com” quanto o “contra”, podem despertar o riso. Isso explicaria, também, como algumas piadas foram, com o passar dos anos, deixando de ser engraçadas, pois o homem em sua vida de construção de valores, notou que o rir “contra” pode ser até engraçado às vezes, mas machuca o outro.

Recuperada a noção de vivacidade do humor, que implica uma noção de responsabilidade da parte daquele que o utiliza, agora, pode-se investigar a validade do humor para o atual contexto de cansaço, em que se nota por vezes uma banalização do próprio humor. Porém, mesmo nesse contexto, o auxílio do humor em Bergson como sendo algo que denuncia o mecânico para devolver a vivacidade e o gosto de viver, é algo necessário para perceber o enrijecimento da vida globalizada, que leva pouco a pouco ao cansaço, ao esgotamento, ou seja, a própria perda do gozo de viver e enfrentar o cotidiano de uma maneira mais suave. O humor não muda a realidade presente, mas ele denuncia de maneira leve o que tira o seu encanto e a torna mecanizada, mudando a maneira do indivíduo olhar o mundo, o qual pode, sim, mudar a realidade. Por mais que o humor seja visto como uma forma divertida de se falar da realidade, dirigindo-se a ela com um outro olhar, ele não nunca se desvincula dela.

Assim, torna-se necessário descobrir a vivacidade do humor presente na definição de Bergson, a qual constitui o cerne de sua definição, permitindo explicar os limites e a evolução do humor e, por conseguinte, as contribuições para uma sociedade atual casada e enrijecida.

6 OBJETIVOS

6.1 Objetivo geral

Apresentar o humor em Bergson como vivacidade, sua responsabilidade em relação à pessoa do outro e suas contribuições para a sociedade contemporânea.

6.2 Objetivos específicos

- a) Apresentar a teoria do riso em Henri Bergson, a qual pode ser definida como fruto da correção da mecanicidade presente no vivo, e que expõe o humor como sendo algo que defende a vitalidade que é própria do ser humano.
- b) Investigar se existe alguma relação entre humor e tristeza, e se existe alguma responsabilidade em relação à pessoa do outro e que ultrapassando-a o humor deixaria de ser humor, sendo apenas um riso de correção humilhante, no qual quem dele é alvo é abraçado pela tristeza gerada pelo riso do outro.
- c) Averiguar se o humor em Bergson, que resgata a vivacidade, teria alguma contribuição para o homem atual, o qual vive mergulhado em uma sociedade do esgotamento e do cansaço, que muitas vezes termina por banalizar o humor.

7 JUSTIFICATIVA

Diante da realidade social, nota-se que o tema do humor está sempre presente. O humor está aí, porém, é visto na maioria das vezes apenas como sendo algo corriqueiro, que tem importância somente quando serve de distração nos relacionamentos pessoais com os amigos; como um bom recurso para melhorar a retórica, seja a de um professor ou de um religioso, os quais valem-se dele como uma ferramenta que facilitaria o aprendizado da mensagem que desejam transmitir, deixando-a mais leve; e, até mesmo, como uma grande maneira de cativar atenção, sendo muito explorado nas propagandas.

Essas definições fazem parte do humor, mas não expressam o seu todo, o que o coloca, às vezes, na posição de um tema secundário, não sendo notado por causa do seu caráter auxiliar, prestado a tantas tarefas e funções imagináveis da vida humana. O futuro trabalho terá como tarefa, justamente, mostrar a importância do humor como sendo um tema digno da reflexão filosófica, suas implicações éticas sobre a pessoa do outro e a sua relevância para a contemporaneidade, no qual ele se faz tão presente, mas passa como um tema despercebido, sendo, ainda pouco abordado nas instituições acadêmicas.

Henri Bergson quebra a regra de ver o humor como sendo um tema secundário ao escrever três artigos (reunidos num livro em 1900), que abordam exclusivamente a temática do humor, trazendo uma reflexão muito válida sobre o tema e que ajuda a pensar a importância do humor até a atualidade, onde ele tem muito a oferecer. Ao colocar que o riso acontece exclusivamente no social, ele possui uma função que deve ser cumprida: corrigir, revelar defeitos e desnudar aquilo que o sério não vê.

8 ESTADO DA ARTE

Para realização do futuro trabalho de conclusão de curso, estão sendo usadas como referências as seguintes obras (citando entre parenteses o ano de sua primeira publicação) para a investigação do tema e resolução dos problemas levantados:

O riso e o risível na história do pensamento (1999), de Verena Alberti, mestra em Antropologia Social e doutora em Teoria da Literatura. Essa obra, cuja leitura está realizada, ajudará a situar o tema do humor dentro de uma contextualização histórica. O que ela oferecerá de mais relevante para o trabalho será seu quinto capítulo, intitulado *Riso e “entendimento” nos séculos XVIII e XIX*, em que a autora realiza uma síntese da teoria do riso de Bergson e, ao mesmo tempo, lança algumas críticas a ela.

O riso: ensaio sobre a significação do cômico (1900), do filósofo francês Henri Bergson, será a obra primordial para todo o trabalho. Essa obra oferecerá todo o esqueleto do futuro trabalho de conclusão de curso, partindo da reflexão de Bergson sobre o humor: o mecânico inserido no vivo, eis o que o humor denuncia, ou seja, aquilo que não faz parte de toda flexibilidade/dinamicidade que é própria da vida humana.

As seguintes obras: *Pequeno tratado das grandes virtudes* (1995), do filósofo francês André Comte-Sponville; *Humor e tristeza: o direito de rir* (2014), do professor especialista em Psicologia Moral, Yves de La Taille (nascido na França, mas naturalizado brasileiro); e a *Crítica da razão tupiniquim* (1977), do filósofo brasileiro Roberto Gomes; oferecerão grande contribuição para compreender os problemas levantados no segundo capítulo do futuro trabalho.

Por fim, a obra *Sociedade do cansaço* (2010), cuja leitura está sendo realizada, do autor coreano Byung-Chul Han, ajudará, no terceiro capítulo deste trabalho, compreender a sociedade atual do cansaço, a qual a pessoa se vê esgotada fisicamente e psicologicamente, e,

a partir daí, investigar qual seria a contribuição que o humor poderia oferecer para o homem atual ou se seria visto apenas como uma forma de distração e perda de tempo.

Além dessas obras, no decorrer da pesquisa, outras serão acrescentadas como artigos científicos, teses, dissertações e também pretende-se citar, mesmo que para servir de exemplos, filmes ou vídeos relacionados à temática do humor.

9 REFERENCIAL TEÓRICO

Três conceitos da obra *O riso* nortearão o primeiro momento do futuro trabalho de conclusão de curso para mostrar o humor como algo que devolve ao homem a sua vivacidade.

“Não há cômico fora do que é propriamente *humano*” (BERGSON, 2018, p. 38). Essa é uma primeira característica que deve ser compreendida na teoria do riso de Bergson, pois o humor mostra-se como algo que faz parte da natureza do homem, desse modo, quanto mais natural uma situação engraçada, maior comicidade despertará.

Um segundo conceito, que acompanha o humor, é uma certa insensibilidade emocional. Ela distancia a pessoa como se fosse uma espectadora que olha neutralmente certos dramas ou situações da vida, os quais olhados sem esse distanciamento poderiam ser vistos como sendo algo sério demais para rir. “Portanto, o cômico exige algo como certa anestesia momentânea do coração para produzir todo o seu efeito” (BERGSON, 2018, p. 38).

Por fim, um terceiro conceito importante: não “[...] apreciaríamos o cômico se nos sentíssemos isolados” (BERGSON, 2018, p. 39). O humor acontece de modo privilegiado no ambiente social e, por conseguinte, possui uma função: denunciar com o intuito de corrigir toda ausência de adaptação do homem em meio às mudanças próprias da vida, ou seja, aponta a rigidez que se instalou nele. “A definição do cômico como ‘mecânico aplicado no vivo’ ganha sentido na medida em que o riso adquire uma *função social*: aquilo de que se ri é aquilo de que é preciso rir para restabelecer o vivo na sociedade” (ALBERTI, 2011, p. 185).

Desse modo, o humor revela-se como sendo algo propriamente humano, capaz de corrigir toda a rigidez/mecanicidade que não faz parte do seu ser, para que ele recupere toda a flexibilidade e vivacidade que é própria do seu caráter. O humor se mostra como tendo uma vivacidade própria e que, por causa de sua certa dose de insensibilidade, ele é capaz de corrigir o “[...] mecânico sobreposto ao vivo [...]” (BERGSON, 2018, p. 57), que ocorre de diversas formas no social, devolvendo ao homem toda vivacidade que lhe é própria.

O segundo momento do trabalho surgirá dessa correção, pois, muitas vezes, ela pode causar dor e tristeza na pessoa de quem do riso é objeto, o que desperta o questionamento sobre a relação do humor com a tristeza e sobre os limites de responsabilidade do humor em relação à pessoa do outro. Serão de grande contribuição para o desenvolvimento dessa reflexão as seguintes obras, além de *O riso*, principal obra do trabalho: *Humor e tristeza: o direito de rir*, *Pequeno tratado das grandes virtudes* e a *Crítica da razão tupiniquim*.

“Evidentemente, numa sociedade do alto-astrol incontornável, numa cultura de euforia perpétua e forçada, a tristeza não mais tem lugar. Ou melhor: o que não tem mais lugar é sua expressão e seu reconhecimento” (LA TAILLE, 2014, p. 135). Porém, deve-se levar em conta que o humor não exclui o sentimento de tristeza, pois de certa forma ele “[...] é uma desilusão alegre” (COMTE-SPONVILLE, 1999, p. 118).

“Que tristeza, se só pudéssemos rir *contra!* E que seriedade, se só soubéssemos rir dos outros!” (COMTE-SPONVILLE, 1999, p. 114). No tocante ao respeito da pessoa do outro, a construção dos valores pessoais de cada um impõe um limite ao humor, que é o de não ferir a pessoa do outro.

Nota-se, também, que o humor possui uma virtude em si mesmo, ou seja, uma excelência própria, assim como as virtudes de determinados objetos ou coisas, “[...] independente do uso que delas fazemos, como do fim a que visam ou servem” (COMTE-SPONVILLE, 1999, p. 01). Por exemplo, a excelência de uma faca se mede pela sua capacidade de cortar bem, independentemente se estiver na mão de um açougueiro ou de um assassino. Assim, olhando para a realidade do humor em si mesmo, vê-se que o cômico pode despertar de algo que possa ser considerado até trágico, se tudo for colocado de maneira que não comova os valores de certo ou errado que o homem traz na sua construção como indivíduo.

Em resumo, vimos que o caráter pode ser bom ou mal, pouco importa; se for antissocial, poderá tornar-se cômico. Vemos agora que a gravidade do caso tampouco está em questão; grave ou leve, poderá nos fazer rir se tudo for arranjado para que ele não nos comova. Insociabilidade da personagem, insensibilidade do espectador, eis em resumo, as duas condições essenciais [além, do automatismo]. (BERGSON, 2018, p. 100-101)

Desse modo, compreende-se que, se tudo for bem elaborado, o humor não possui limites. Pode-se gracejar de tudo. “Mas é preciso que esse riso acrescente um pouco de alegria, um pouco de doçura ou de leveza à miséria do mundo, e não mais ódio, sofrimento ou

desprezo” (COMTE-SPONVILLE, 1999, p. 114). Mesmo podendo aplicar a todas as situações, quando bem arranjadas, de modo a anestesiarem momentaneamente as emoções, no final fica a critério do indivíduo com toda a sua construção de valores decidir qual seria a aplicação correta a fazer-se do humor: rir “contra” ou “com” o outro? Trazer um riso que desperta amargura ou alegria? O humor apresenta-se como uma faca de dois gumes na mão do homem que pode usá-la para o fim que ele deseja.

Já no terceiro momento, pretende-se dialogar o humor, segundo Bergson, como vivacidade com a obra *Sociedade do cansaço*, visando identificar quais seriam as contribuições desse humor que denunciaria a rigidez do homem atual, o que lhe proporcionaria um ambiente mais leve e até mesmo mais produtivo em comparação à cobrança demasiada da produção de resultados da sociedade hodierna.

10 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos pelo trabalho, realizar-se-á uma pesquisa bibliográfica a respeito do humor, entendendo-a como pesquisa que explica um problema a partir de um referencial teórico destinado ao levantamento de referencial bibliográfico acerca do tema abordado. A pesquisa bibliográfica terá como pensador central Henri Bergson e buscará enriquecer o referencial teórico com mais obras como teses e artigos, fontes que contribuirão para o engrandecimento da reflexão, delimitando os pontos diferentes e conciliares para se chegar a uma síntese do tema abordado.

Será abordado um tema interdisciplinar, mas delimitando-o como sendo um dado antropológico e suas implicações éticas para com a pessoa do outro. Dessa forma, será aplicado um tratamento qualitativo dos dados descobertos, por meio dos métodos de leitura próprias do campo científico: os fichamentos, os resumos e a comparação das ideias dos autores. Compreendendo a abordagem qualitativa como aquela que aborda “[...] aspectos da realidade relacionados ao ‘universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes’, [...] que não são passíveis de serem objetivados” (SKAMOTO; SILVEIRA, 2019, p. 34).

Além disso, a presente pesquisa pretende ser de natureza básica/teórica, ou seja, voltada à discussão teórica, ao enriquecimento conceitual, buscando novas articulações para o tema e problemas levantados.

Logo após o término deste projeto de pesquisa, terá início a redação do trabalho de conclusão do curso, o qual terá sua elaboração e revisão bibliográfica monitorada por um futuro orientador. Em seguida, após este período, o trabalho será apresentado à banca avaliadora da instituição para sua qualificação de forma parcial e para a sua aprovação, quando estiver todo escrito.

Durante todo esse processo, visto que o conhecimento não deve ser algo fechado, possui-se a pretensão de participar de eventos acadêmicos para socialização dos dados obtidos com a pesquisa e para aprimorá-los a partir de ideias opostas ou não.

11 ROTEIRO TEMÁTICO PROVISÓRIO

Pretende-se investigar os seguintes temas no futuro trabalho de conclusão de curso:

1. Definir a teoria do humor como sendo o mecânico sobreposto ao vivo, segundo a definição de Henri Bergson, e explicar a sua deficiência, enquanto tomada como uma definição absoluta, pois o humor, assim, como a vida, é algo sempre dinâmico. Mas essa deficiência não prejudica a obra do autor, só mostra a grandeza do tema do humor, o qual demonstra ser algo sempre vivo (definição presente explicitamente em Bergson).
 - a) Bergson e o humor
 - b) Humor: dado humano, insensibilidade momentânea e mecanização do social.
 - c) As diversas exemplificações do humor como sobreposto ao vivo
 - d) A recuperação da vivacidade

2. Investigar se no humor encontra-se uma correspondência de relação entre a alegria e tristeza, ou se uma exclui a outra. Além disso, averiguar se existe algum limite ético ao qual o humor deve ser submetido em relação à pessoa do outro.
 - a) A união entre alegria e tristeza.
 - b) Ri-se com sensatez, pois o limite encontrado no humor é o respeito pela pessoa do outro.
 - c) Em si mesmo, o humor suspende os juízos de correto ou errado.
 - d) Rir “com” é melhor que rir “contra” o outro.

3. Tendo presença constante na sociedade hodierna, apontar se o humor tem algum benefício para oferecê-la ou se seria apenas uma forma de divertimento, um refúgio da dura “*sociedade do cansaço*” presente.

- a) A sociedade estressante do cansaço.
- b) A banalização do humor.
- c) A denúncia da mecanicidade presente na vida hodierna.
- d) A cura por meio do humor.

12 CRONOGRAMA

Planeja-se seguir o presente cronograma para garantir um bom desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, contemplando todas as seguintes etapas de pesquisas até o seu término:

PRAZO	11/20	12/20	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21
Entrega do Projeto de Pesquisa												
Estudo da bibliografia encontrada												
Redação do 1º capítulo do TCC												
Redação do 2º capítulo do TCC												
Redação do 3º capítulo do TCC												
Qualificação do TCC												
Revisão do orientador												
Correção final												
Apresentação do TCC à banca examinadora												
Participação em eventos acadêmicos												

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **O riso e o risível**: na história do pensamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BERGSON, Henri. **O riso**: ensaio sobre a significação do cômico. 1. ed. Tradução: Maria Adriana Camargo Cappello. São Paulo: Edipro, 2018.

COMTE-SPONVILLE, André. **Pequeno tratado das grandes virtudes**. Tradução: Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GOMES, Roberto. **Crítica da Razão Tupiniquim**. 10. ed. São Paulo: FTD, 1994.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. 2. ed. Tradução: Enio Paulo Giachini. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

LA TAILLE, Yves de. **Humor e tristeza**: O direito de rir. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2014.

SAKAMOTO, Cleusa Kazue; SILVEIRA, Isabel Orestes. **Como fazer projetos de iniciação científica**. São Paulo: FAPCOM; Paulus, 2019.